



JUNHO DE LUTAS

CONTRA AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

O dia 30 de junho será marcado por mais uma greve geral contra as reformas da previdência e trabalhista e contras terceirizações/quarteirizações das atividades-fim. O Sindicato está visitando os locais de trabalho e convocando a categoria para a greve geral e para a luta contra a destruição dos direitos.



Reforma trabalhista colocará fim aos direitos conquistados ao longo de um século de luta. Greve Geral e protestos estão agendados para o dia 30 de junho. Saiba mais na pág. 4



**CAMPANHA SALARIAL:
Sindicato patronal recebe pauta de reivindicações - PÁG. 3**

EDITORIAL:

“Não vamos entregar os pontos”



Estamos em plena campanha salarial. Realizamos nossa assembleia no dia 2 de junho e aprovamos a pauta que já está protocolada junto ao Sindicato Patronal. Até o fechamento desta edição não houve nenhum agendamento de reunião para dar início às negociações.

Neste ano, o slogan da Campanha Salarial Unificada promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Vestuário da CUT, CNTRV, afirma a luta das categorias para evitar retrocessos nos pontos já conquistados nos atuais acordos e convenções. Não podemos aceitar perda de direitos. “Não vamos entregar os pontos”.

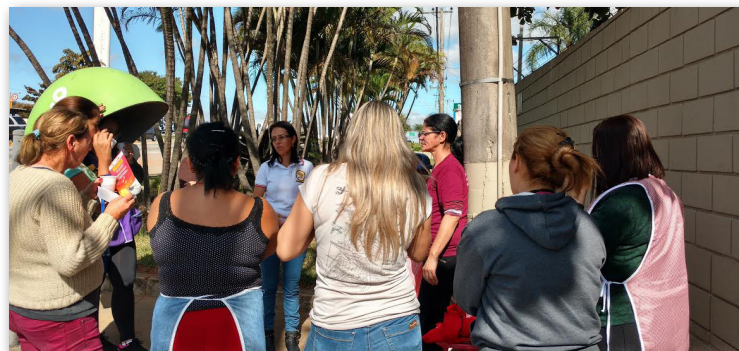
Sabemos que os trabalhadores e trabalhadoras não querem perder nenhum ponto positivo da atual Convenção Coletiva. Para tanto é preciso lutar. Compareça nas assembleias, dê o máximo de atenção possível nas visitas realizadas pelas diretoras nas fábricas, compartilhe as notícias da campanha salarial que são divulgadas na nossa página oficial no facebook. Cada pequeno gesto de apoio tem grande importância.

A demonstração de unidade e mobilização deve se dar também na sindicalização. Se você ainda não é sócio/a, sindicalize-se. Se já pertence ao quadro associativo do sindicato, convide os/as colegas de trabalho para também fazer parte dessa luta.

Vivemos em tempos sombrios, nos quais os direitos sociais, trabalhistas e previdenciários estão sob forte ameaça. O Sindicato é o único instrumento capaz de defender os interesses dos trabalhadores e das trabalhadoras frente aos ataques dos governos e dos patrões. Defenda-se. Fique Sócio. Participe da Campanha Salarial!!!

Paula Proença – presidenta

“Roda de conversas” amplia diálogo sindical nos locais de trabalho”



O Sindicato está promovendo rodas de conversa nos locais de trabalho com objetivo de esclarecer os trabalhadores/as sobre os impactos das reformas trabalhista e previdenciária. Temas como Campanha Salarial, retirada de direitos sociais e esclarecimentos sobre a conjuntura econômica e política também estão na pauta das conversas.



As diretoras Márcia Viana, Paula Proença e Elaine Gomes participaram da etapa estadual da 2.ª Conferência de Saúde das Mulheres. Márcia Viana participará da etapa nacional que será realizada em Brasília de 17 a 20 de agosto.



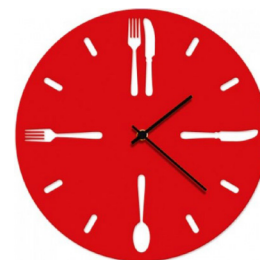
Campanha Salarial 2017

Participação dos trabalhadores/as é fundamental para o fortalecimento das reivindicações

Logo após a categoria definir as principais reivindicações da Campanha Salarial 2017, em assembleia realizada no dia 2 de junho, o Sindicato patronal recebeu a pauta, mas ainda não definiu data para a primeira rodada de negociações. “A categoria precisa estar pronta para a luta em defesa da pauta de reivindicações”, convoca Paula Proença, presidenta do Sindicato.



Gratificação por tempo de serviço



Intervalo para café na parte da tarde, sem computar na jornada de trabalho

Conheça os principais pontos da pauta:



Manutenção das atuais cláusulas da Convenção Coletiva



Reposição Integral da inflação + aumento real nos salários



Convênio médico gratuito



Melhoria na cesta básica de alimentos

Campanha Salarial Unificada



Com o slogan “Não vamos entregar os pontos – Nenhum direito a menos”, a Campanha Salarial unificada do Ramo Vestuário da CUT, convoca as categorias para lutar pela manutenção dos pontos positivos já existentes nos atuais acordos e convenções, além de não abrir mão de direitos como reposição integral da inflação nos salários e nos benefícios, por exemplo.

Cuidado: Reformas trabalhista e previdenciária irão destruir seus direitos!

As centrais sindicais lançaram o “Junho de Lutas” para fortalecer o diálogo e a mobilização dos trabalhadores/as contra as reformas trabalhista e previdenciária e contra a terceirização/quarteirização nas atividades-fim das empresas. As diretoras do Sindicato estão visitando os locais de trabalho e explicando sobre as possibilidades das reformas serem aprovadas no Senado, caso os trabalhadores não promovam ações de resistência.

No dia 30 de junho haverá greve e protestos em todo o país. “Estamos visitando as fábricas e convocando os/ trabalhadores/as para a greve geral. A paralisação é nossa última arma para barrar a destruição dos direitos”, afirma Paula Proença, presidenta do Sindicato



Principais pontos da Reforma Trabalhista

1. Haverá uma nova forma de contratação chamada “trabalho intermitente”. Na prática, o trabalhador será remunerado por hora trabalhada, sem direito às férias, feriados e descansos semanais remunerados. Além disso, a empresa poderá pedir para o trabalhador ficar em casa, sem remuneração, caso não haja produção.
2. Não haverá limite para a carga horária diária, semanal ou mensal.
3. No caso dos contratos que permanecerem no atual regime (o que se tornará raro com o passar do tempo) as férias poderão ser divididas em 3 vezes, tanto para o gozo, quanto para o pagamento.
4. A legislação trabalhista perderá seu valor. O patrão poderá negociar diretamente com os trabalhadores visando condições de trabalho, salário e benefícios menores que aqueles estabelecidos na CLT. Na prática, a lei não valerá mais nada. Especialistas alertam que esta nova regra, chamada de “negociado sobre o legislado” tornará os trabalhadores escravos de seus patrões, pois se não aceitarem as propostas patronais serão substituídos por outros que aceitam.
5. Mais de 100 artigos da CLT serão alterados.

Principais pontos da Reforma da Previdência

1. Idade mínima de 65 anos para homens e mulheres.
2. O tempo de contribuição para aposentadoria integral será de 49 anos.
3. Proibição do acúmulo entre aposentadoria e pensão por morte.
4. O valor da aposentadoria poderá ser inferior ao salário mínimo.
5. Existem dezenas de outros pontos na Reforma da Previdência que irão fazer com os que os trabalhadores/as das cidades e do campo trabalhem até morrer.

JUNHO DE LUTAS
CONTRA AS REFORMAS
TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

EXPEDIENTE:

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Sorocaba e região || Rua Humberto de Campos, 680, Jardim Zulmira ||
Fone: (15) 99119-7574 / (15) 3222-2122 / 3202-2465 - **Presidente:** Paula Proença || **Profissionais Resps.:** João Andrade e Giovani Miranda